

## Uma sugestão a propósito dos transportes públicos

Como tantos o fizeram em diversas circunstâncias, enveredado pela deídicada tarefa de escrever a esta rubrica, com o intuito de enviar os meus agradecimentos à nova Direcção dos Transportes Públicos de Maputo, pelo anúncio amplamente difundido pela Radio Moçambique, o qual dava a conhecer aos ouvintes o prolongamento do tempo de circulação das carreiras «Expresso», passando o seu término a ser às 21 horas, isto a partir do dia 20 de Dezembro corrente, ao dia 5 de Janeiro de 1989, com vista a permitir que os cidadãos utentes destas carreiras façam as compras alusivas à quadra festiva, mesmo depois de saírem, à tarde, dos seus locais de trabalho.

Só esta referência não bastaria para um individuo se encher de tamanha satisfação, daí que vou passar a explicar a proposta desta carta.

Pois bem, volvidos poucos meses após a mudança de direcção e denominação, já se nota por parte da direcção dos TPM, mais precisamente, no Serviço «Expresso», o espírito de bem servir aos cidadãos desta urbe. E não é para menos, o anúncio inédito dos TPM, referente ao prolongamento do período de circulação das carreiras «Expresso» a que já me referi.

Com este anúncio, vislumbra-se me a possibilidade de ver resolvida a preocupação que não só a mim aflige, mas sim, a tantos outros cidadãos anónimos, beneficiários das carreiras «Expresso».

Sendo assim, permita-me, Senhor Director, apresentar o seguinte:

As carreiras «Expresso», desde a sua criação, tiveram sempre o tempo limite de circulação às 19 horas. Não é minha intenção contestar ou apoiar esta decisão.

Sugiro, isso, sim, que seria muito útil e rentável que o tempo limite de circulação das carreiras «Expresso» fosse alargado. Fundamento a minha sugestão, louvando-me no seguinte:

A filosofia do PRE exige, na área laboral, sacrifícios e acima de tudo, pessoal qualificado para melhorar a qualidade de produção, assim como, para implementação do aproveitamento máximo das capacidades instaladas em cada linha de produção.

Imbuídos nesta filosofia, ministros, secretários de Estado, empresas, etc., inscreveram os seus trabalhadores no curso nocturno das escolas e institutos, os quais, em larga percentagem, são residentes nos arredores da cidade de Maputo, onde o dilema da falta de transportes é um facto consabido. Mesmo assim, poucos se furtaram da tarefa de estudar, alegando a falta de transportes, principalmente, à noite.

Todo o cidadão que reside próximo das terminais dos TPM ou do «Chapa 100» na Ronil, está em altura de narrar as tristes cenas de empurrões, furtos diversos (os ladrões a estas circunstâncias não faltam), tudo isto gerado pela falta de transportes. daí que o solitário autocarro que chega à terminal, à última hora, encontra uma multidão de estudantes nocturnos à sua espera há já muito tempo e, como consequência, gera-se uma luta desenfreada pelo lugar no autocarro, caso contrário ter-se-á de pernoitar na terminal, como já foi noticiado pelo jornal «Notícias», numa das suas edições deste último trimestre, do caso dos estudantes nocturnos que pernoitaram na terminal da Praça da Mari-nha Popular, por não ter aparecido o autocarro que faz a última carreira, o que é ainda mais grave. Acresce dizer que o número de estudantes nocturnos subiu ainda mais, com a criação do chamado terceiro turno nas escolas secundárias que integra adolescentes que, por terem perdido o direito de estudar de dia (curso diurno), passaram para o curso nocturno.

Logicamente, Sr. Director, um único autocarro não pode ser suficiente para transportar este número enorme de estudantes nocturnos, isto sem contar com os dias em que, pura e simplesmente, esse único autocarro não circula.

E para ser sincero, o «factor transporte» tem os seus reflexos negativos no aproveitamento dos estudantes nocturnos, conforme já se pode depreender. Bem, não ponho o Sr. Director perante um acusatório, assinalando-se que qualquer equívoco relativo a este assunto é alheio à vontade do signatário, até porque este dilema de carência de transportes se vem arrastando há já vários anos, não podendo o actual director ser acusado por factos que lhe sejam estranhos. Cheguei a este extremo para dar a conhecer o Sr. Director, as peripécias a que um estudante nocturno se vê defrontado.

Narraria mais factos tristes que estão na origem da falta de transportes, com gritante relevância à noite, porém, os aqui narrados creio que tenham produzido ao Sr. Director uma

imagem de sofrimentos dos alunos nocturnos.

Assim sendo, e a terminar, reitero a minha sugestão de extensão da hora limite de circulação das carreiras «Expresso», com vista a sanar, disse estou confiante, o problema fundamental dos estudantes nocturnos que são os transportes, tal como acontece agora com o prolongamento temporário de circulação das carreiras «Expresso» até às 21 horas. De uma forma geral, as aulas nocturnas terminam às 22.40 horas. Com base nesta hora de saída dos alunos nocturnos, o Sr. Director poderá determinar a hora limite de circulação das carreiras «Expresso», ou, em alternativa, a disponibilização à hora acima indicada de algumas carreiras «Expresso», mantendo o anterior horário limite de circulação.

Muito grato lhe ficaria se, no seu mais alto critério, deferisse esta sugestão, porque, se assim for, seria o fim das «molhas» em noites chuvosas, viajando nas casas abertas das carrinhas «Chapa 100» e demais casos a que me referi.

ALBINO V. MACAMO